

GEOGRAFIA:
Ambiente,
Educação e
Sociedades –
GeoAmbES



ARTIGO

**BOLSONARISMO E BRANQUITUDE: NOTAS
SOBRE AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE
2018 EM MATO GROSSO**

*Pockets and Branquitude: Notes on the 2018 Presidential
Elections in Mato Grosso*

*Bolsillos y Branquitude: notas sobre las elecciones
presidenciales de 2018 en Mato Grosso*

Rogério Makino

Doutor em Ciências Sociais, Mestre em História e
Professor de Gestão Pública da UaB-Unemat
E-mail: makinotga@gmail.com

Como citar este artigo:

MAKINO, Rogério. Bolsonarismo e Branquitude:
notas sobre as eleições presidenciais de 2018 em Mato
Grosso. In **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e
Sociedades – GeoAmbES**, Jan./Jun. vol. 3, n. 1, p.
125-136, 2020. ISSN 25959026.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 3, número 1 (2020)
ISSN 25959026

BOLSONARISMO E BRANQUITUDE: NOTAS SOBRE AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 EM MATO GROSSO

Pockets and Branquitude: Notes on the 2018 Presidential Elections in Mato Grosso

Bolsillos y Branquitude: notas sobre las elecciones presidenciales de 2018 en Mato Grosso

Resumo

Esse trabalho de caráter exploratório tem o objetivo de investigar a correlação entre o bolsonarismo e algumas características dos municípios mato-grossenses: sojicultura, Produto Interno Bruto per capita, proporção de evangélicos e autoidentificação racial. A estratégia metodológica foi a correlação estatística por meio do cálculo do coeficiente de Pearson entre a votação obtida por Bolsonaro nos municípios mato-grossenses e aquelas características. A maior correlação foi encontrada com a branquitude (autoidentificação como branco). Não foram encontrados valores relevantes com as outras variáveis.

Palavras-chave: Bolsonarismo. Branquitude. Raça. Mato Grosso;

Abstract

This exploratory article searches for correlation between bolsonarism and some characteristics of the Municipalities of Mato Grosso: production of soy, Gross Domestic Product per capita, evangelical participation, and racial self-identification. The methodological strategy was statistical correlation using the calculation of Pearson's coefficient between the proportion of votes obtained by Bolsonaro in the Municipalities of Mato Grosso and those characteristics. The highest correlation is about racial self-identification (white people). No relevant results were found with other variables.

Key words: Bolsonarism. Whiteness. Race. Mato Grosso.

Resumen

Este trabajo exploratorio tiene como objetivo investigar la correlación entre los bolsillos y algunas características de los municipios de Mato Grosso: soja, Producto Interno Bruto per cápita, proporción de evangélicos y autoidentificación racial. La estrategia metodológica fue la correlación estadística calculando el coeficiente de Pearson entre el voto obtenido por Bolsonaro en los municipios de Mato Grosso y esas características. La mayor correlación se encontró con la blancura (autoidentificación como blanco). No se encontraron valores relevantes con las otras variables.

Palabras clave: Bolsonarismo. Blancura Raza. Mato Grosso

Introdução

Em Mato Grosso, 66,4% dos eleitores votou em Bolsonaro no segundo turno das eleições de 2018. Nas eleições presidenciais anteriores, o PT nunca conseguiu obter a maioria no Estado. Em 2014, por exemplo, Aécio Neves obteve 71,6% % dos votos e, em 2010, José Serra obteve 51%. No senso comum, relaciona-se o mundo de vocação agrícola com o conservadorismo, então, segundo essa lógica, era de se esperar que lugares como Mato Grosso votem em candidatos menos progressistas.

O objetivo desse artigo é investigar a relação entre a votação pró-Bolsonaro nas eleições de 2018 e algumas variáveis – a sojicultura, o PIB per capita, a proporção de evangélicos e a proporção de pessoas autodeclaradas brancas – nos municípios matogrossenses. Trata-se de uma pesquisa exploratória (e não explicativa) de modo que não tem a ambição inicial de estabelecer relações causais. Os dados utilizados nessa pesquisa foram obtidos do Tribunal Superior Eleitoral, do Censo Agropecuário de 2017 do IBGE e do Censo de 2010 do IBGE. Para análise, fez-se uso de uma ferramenta estatística de correlação linear: o coeficiente de Pearson. Nesse trabalho, uma correlação positiva será considerada forte quando o resultado estiver entre 0,700 a 1,000, moderada entre 0,500 a 0,699 e fraca entre 0,000 a 0,499 (BARBETTA, 2002, p. 278).

A Ascensão das Direitas e o Bolsonarismo

Fernandes & Messenberg (2014, p. 1) apontam que as manifestações de junho de 2013 já poderiam ser consideradas como sintomas do desgaste do ciclo petista no poder. Dilma Rousseff venceu as eleições presidenciais de 2014, mas a base de apoio popular e política já não era a mesma do primeiro mandato. A partir de então, grupos que se opunham às políticas petistas e/ou grupos que acreditavam que poderiam ganhar mais com o PT fora do poder começaram a se mobilizar tanto nas redes sociais quanto nas ruas com mais frequência e intensidade (ROCHA & SOLANO, 2019).

Para Miguel (2019), o resultado da articulação desses grupos foi o impeachment de Dilma Rousseff em 2016, o qual o autor considera um golpe de Estado, com o objetivo de

encerrar políticas de inclusão social, desmontar o frágil Estado de Bem-Estar Social Brasileiro e privatizar parte do patrimônio nacional.

O processo de apoio da classe média brasileira ao impeachment e a geração de um forte sentimento antipetista é um fenômeno extremamente complexo e multifacetado, envolvendo inúmeros aspectos (conservadorismo moral, militância religiosa-política, manipulação de informação, politização do Judiciário, indignação face às denúncias de corrupção, paranoia anticomunista, etc.). Vários desses aspectos são analisados em livros como *O Ódio como Política e Democracia em Risco*, mas que cuja exegese não é objetivo dessa pesquisa. É nesse contexto que o bolsonarismo ascende no cenário político brasileiro, encontrando terreno fértil para se fortalecer.

[...] bolsonarismo é aqui entendido como um fenômeno político que transcende a própria figura de Jair Bolsonaro, e que se caracteriza por uma visão de mundo ultraconservadora, que prega o retorno aos valores tradicionais e assume uma retórica nacionalista e patriótica, sendo profundamente crítica a tudo aquilo que esteja minimamente identificado com a esquerda e o progressismo. Tal visão de mundo ganhou bastante força nessa última década em várias partes do mundo, se alimentando da crise de representação e da descrença generalizada na política e nos partidos tradicionais (PINHEIRO-MACHADO & FREIXO, 2019, s/n).

Para os autores acima, o bolsonarismo é uma forma em que as ideologias conservadoras, reacionárias, ultradireitistas e neoliberais se amalgamaram na história recente do Brasil e encontraram Jair Messias Bolsonaro como o seu porta-voz. Mais do que um movimento pautado por uma liderança carismática em termos weberianos, expressa uma visão de mundo com determinados valores: antidemocráticos, anti-iluministas, anti-intelectual, armamentista, que contraria princípios da laicidade, avesso a políticas de redistribuição de renda ou inclusão social, etc.

É natural que os discursos políticos encontrem maior receptividade em determinados grupos sociais do que outros, dependendo de como as informações circulam e são apresentadas, de como as pessoas percebem e interpretam essas informações e relacionam com seus interesses individuais e coletivos bem como com seus valores. Como será observada na seção seguinte, embora Bolsonaro tenha obtido a maioria absoluta dos votos em Mato Grosso, isso não se deu de forma plenamente homogênea.

Agronegócio e Bolsonarismo

Originalmente, a hipótese dessa pesquisa era a de que haveria uma afinidade entre agricultura de grande escala de exportação e o bolsonarismo. A lógica subjacente a essa hipótese é a de que algumas atividades econômicas teriam afinidades eletivas com determinados discursos ideológicos. No caso dos municípios em que Bolsonaro obteve maior proporção de votos (quadro 1), observam-se alguns grandes produtores de soja, mas também alguns casos que fogem a essa lógica, notavelmente Colíder, Guarantã do Norte, Figueirópolis d'Oeste e Pontes e Lacerda. Já no caso dos municípios em que Bolsonaro obteve menor proporção de votos (quadro 2), apenas General Carneiro apresenta uma produção de soja relevante. Quando se substitui a cultura da soja por outra cultura de larga escala como a do algodão como variável, o padrão não se altera nos municípios localizados nos extremos de apoio ou rechaço a Bolsonaro. No entanto, o coeficiente de Pearson para o quantitativo total da produção de soja e a votação de Bolsonaro foi de 0,398, o que indica uma correlação fraca no quadro geral mato-grossense.

Quadro 1 – Produção de Soja dos Municípios com Maiores Votações de Bolsonaro no Segundo Turno nas Eleições de 2018

Posição	Municípios em que Bolsonaro conseguiu maiores votação	Produção de Soja (em milhares de toneladas)
1º	Colíder	0
2º	Itanhangá	331
3º	Água Boa	484
4º	Guarantã do Norte	30
5º	Primavera do Leste	816
6º	Tapurah	528
7º	Figueirópolis D'Oeste	0
8º	Ipiranga do Norte	798
9º	Sinop	508
10º	Pontes e Lacerda	67

Fonte: Elaborado pelo autor com dados do Censo Agropecuário de 2017

Quadro 2 – Produção de Soja dos Municípios com Menores Votações de Bolsonaro no Segundo Turno das Eleições de 2018

Posição	Municípios em que Bolsonaro conseguiu menor votação	Produção de Soja (em milhares de toneladas)
141	Barão de Melgaço	0
140	Porto Estrela	0
139	Nossa Senhora do Livramento	0
138	General Carneiro	196
137	Poconé	0
136	Ponte Branca	0
135	Santa Terezinha	73
134	Jangada	3
133	Campinápolis	68
132	Alto Paraguai	0

Fonte: Elaborado pelo autor com dados do Censo Agropecuário de 2017

PIB per capita e Bolsonarismo

No segundo turno das eleições presidenciais de 2018, Bolsonaro venceu em 97% das cidades mais ricas e Haddad em 98% das cidades mais pobres do Brasil. Além disso, observava-se uma forte correlação entre os municípios com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e alta votação pró-Bolsonaro (TOLEDO & LAGO, 2018). Entre os 60 municípios mato-grossenses mais ricos em termos de PIB per capita, Haddad venceu em apenas um. Já entre os 60 mais pobres, estavam 11 dos 19 municípios em que Haddad venceu. O PIB per capita dos dez municípios mais pró-Bolsonaro era de 38,3 mil reais, o que contrasta com os 14,5 mil com os de municípios mais pró-Haddad. O coeficiente de Pearson para votação pró-Bolsonaro e PIB per capita municipal é de 0,366. Esse número é próximo ao encontrado na correlação com a sojicultura, provavelmente porque essa atividade econômica é uma das principais nos municípios de maior PIB no Estado de Mato Grosso.

Quadro 3 – PIB per Capita em 2017 dos Municípios com Maiores Votações de Bolsonaro no Segundo Turno das Eleições de 2018

Posição	Municípios	PIB per capita
1	Colíder	26,3
2	Itanhangá	37,7

3	Água Boa	40,2
4	Guarantã do Norte	21,4
5	Primavera do Leste	58,8
6	Tapurah	59,9
7	Figueirópolis D'Oeste	16,9
8	Ipiranga do Norte	96,4
9	Sinop	41,4
10	Pontes e Lacerda	27,1

Fonte: Elaborado pelo Autor com Dados do IBGE¹

Quadro 4 - PIB per Capita em 2017 dos Municípios com Menores Votações de Bolsonaro no Segundo Turno das Eleições de 2018

Posição	Município	PIB per capita
141	Barão de Melgaço	10,7
140	Porto Estrela	18,1
139	Nossa Sra do Livramento	20,5
138	General Carneiro	37
137	Poconé	14,5
136	Ponte Branca	13,9
135	Santa Terezinha	33
134	Jangada	16,5
133	Campinápolis	10,5
132	Alto Paraguai	13,6

Fonte: Elaborado pelo Autor com Dados do IBGE²

Bolsonarismo e Evangélicos

No livro *Democracia em Risco*, entre os vários textos que passavam pela questão religiosa nas eleições de 2018, eram ressaltadas as afinidades dos evangélicos com o discurso conservador, a cruzada moralista, a antissecularização, etc. Em geral, os evangélicos foram considerados como uma das peças-chave para se entender a vitória de Bolsonaro. Monica de Bolle (2019), por exemplo, compara o peso dos evangélicos na votação de Aécio Neves nas eleições de 2014 e de Bolsonaro em 2018, chegando à conclusão de que o alinhamento deles ao último foi muito maior do que ao primeiro. Já Ronaldo de Almeida (2019) aponta que, de acordo com a pesquisa do Datafolha, Bolsonaro detinha 69% das intenções de votos dos

¹ O PIB per capita foi calculado com base nos PIB dos municípios a preço de mercado do ano de 2017 e na estimativa de população para os municípios de 2017, conforme os dados do IBGE.

² Idem.

evangélicos para o segundo turno: o maior entre todas as filiações religiosas pesquisadas. O cruzamento das projeções da população evangélica brasileira e de sua preferência eleitoral aponta para uma diferença de 10 milhões de votos, número similar ao que deu a vitória ao atual presidente. Por isso, o autor argumenta que o peso dos evangélicos foi decisivo.

No caso de Mato Grosso, com os dados e metodologias utilizados, o peso dessa afinidade bolsonarismo-evangélicos não pode ser observado. Na realidade, das quatro variáveis testadas nessa pesquisa, a religião foi a que teve o menor coeficiente de Pearson: 0,262. Entre os dez municípios em que Bolsonaro obteve menor votação (quadro 6), observam-se casos discrepantes como os de Campinápolis com 37,9% de evangélicos e Ponte Branca com apenas 7,8%.

No entanto, é possível que os dados utilizados, do Censo 2010, possam ter interferido no resultado, uma vez que o campo religioso brasileiro passa por profundas e rápidas transformações, principalmente no sentido do aumento de evangélicos e redução de católicos de forma assimétrica entre os municípios. Os oito anos que separam o Censo 2010 e as eleições de 2018 podem ter influenciado nesse caso.³

Quadro 5 - Proporção de Evangélicos nos Municípios em que Bolsonaro obteve as Maiores Votações no Segundo Turno das Eleições de 2018

Posição	Municípios	Evangélicos
1	Colíder	21
2	Itanhangá	22,4
3	Água Boa	28,9
4	Guarantã do Norte	21
5	Primavera do Leste	24,2
6	Tapurah	18,6
7	Figueirópolis D'Oeste	17,8
8	Ipiranga do Norte	18,4
9	Sinop	28,5
10	Pontes e Lacerda	21

Fonte: Censo 2010 do IBGE

³ A título de ilustração, os evangélicos passaram de 15% da população brasileira no Censo 2000 do IBGE para 22% no Censo 2010.

Quadro 6 - Proporção de Evangélicos nos Municípios em que Bolsonaro obteve as Menores Votações no Segundo Turno das Eleições de 2018

Posição	Município	Evangélicos
141	Barão de Melgaço	8,5
140	Porto Estrela	19,3
139	Nossa Sra do Livramento	12,4
138	General Carneiro	11,1
137	Poconé	10,7
136	Ponte Branca	7,8
135	Santa Terezinha	15,6
134	Jangada	17,9
133	Campinápolis	37,9
132	Alto Paraguai	22,4

Fonte: Censo 2010 do IBGE

Bolsonarismo e a Dimensão Racial

A relação entre autopercepção racial e o bolsonarismo já foi percebida e analisada por outros pesquisadores. De acordo com Domingues (2019),

Bolsonaro venceu em 85% dos municípios de maioria branca, grande parte deles localizado no Sul do país, enquanto Haddad impôs-se em 75% dos de maioria não branca. Em Nova Hamburgo (RS), por exemplo, onde 90% das pessoas têm origem alemã, Bolsonaro ganhou três de cada quatro votos. (...) Em contrapartida, ganhou em todos os municípios nos quais os brancos representam menos de 20% da população.

Entre as quatro variáveis analisadas nessa pesquisa, o branquitude (autopercepção de identidade étnico-racial branca) foi a que obteve o maior coeficiente de correlação com o bolsonarismo: 0,760. Isso significa que quanto maior era a proporção de brancos tanto maior foi a votação de Bolsonaro naquele município. Esse resultado parece um pouco contraditório com o do PIB per capita (0,366), uma vez que é consenso entre sociologia brasileira canônica, desde Fernandes (2008) a Medeiros (2005), de que há certa sobreposição das questões raciais e de renda no Brasil. É possível que essa contradição esteja relacionada com a natureza do PIB per capita, uma vez que se trata de variável baseada em uma lógica de média, construída a partir de dados agregados.

Observados os municípios situados no extremo do ranking de votação pró-Bolsonaro, os dez primeiros têm uma média de 48,2 autodeclarados brancos e os dez últimos de 20,3. Quando o resultado eleitoral mato-grossense é pensado à luz da questão racial, alguns casos como o de Colíder ou Guarantã do Norte parecem fazer mais sentido. Não são municípios com sojicultura ou cotonicultura de exportação nem têm renda per capita alta, mas se encontram nos extremos quando o critério é de pessoas autodeclaradas brancas. Esses casos parecem se aproximar da interpretação de Jessé de Souza (2016) da onda de direita como expressão do ressentimento de grupos que perderam status ou prestígio em termos relativos nos governos anteriores.

Quadro 7 – Proporção de Autodeclarados Brancos nos Municípios em que Bolsonaro obteve Maiores Votações no Segundo Turno das Eleições de 2018

Posição	Municípios	Porcentagem de Brancos
1	Colíder	46,2%
2	Itanhangá	53%
3	Água Boa	43,7%
4	Guarantã do Norte	48,4%
5	Primavera do Leste	49,5%
6	Tapurah	50,8%
7	Figueirópolis D'Oeste	42,6%
8	Ipiranga do Norte	56%
9	Sinop	48,6%
10	Pontes e Lacerda	43,2%

Fonte: Censo 2010 do IBGE

Quadro 8 – Proporção de Autodeclarados Brancos nos Municípios em que Bolsonaro obteve Menores Votações no Segundo Turno das Eleições de 2018

Posição	Município	Porcentagem de Brancos
141	Barão de Melgaço	17,7
140	Porto Estrela	21,2
139	Nossa Sra do Livramento	14,8
138	General Carneiro	21,3
137	Poconé	18,4
136	Ponte Branca	39
135	Santa Terezinha	19,1
134	Jangada	15,1
133	Campinápolis	19
132	Alto Paraguai	18

Fonte: Censo 2010 do IBGE

Considerações Finais

A partir de 2013, seguindo uma tendência mundial, uma onda conservadora e reacionária em termos políticos e de costumes, aliada a uma pauta neoliberal na economia, ascendeu. Ela se expressou no Brasil sob a forma do bolsonarismo na corrida presidencial de 2018 e obteve vitória. Como qualquer ideologia, ou arranjo ideológico, o bolsonarismo consegue maior receptividade em alguns públicos do que em outros, que vêm sendo investigados pelos cientistas sociais sob vários aspectos.

Nessa pesquisa, buscou-se explorar algumas variáveis correlacionadas com essa maior receptividade no Estado de Mato Grosso. Inicialmente, a hipótese era a de que o agronegócio e a alta renda advinda dele poderiam predispor a uma maior afinidade com o bolsonarismo. No entanto, com a metodologia utilizada, a maior correlação foi encontrada na dimensão racial. É válido ressaltar que correlação não é sinônimo de causa e consequência nem de explicação, de modo que outras abordagens metodológicas seriam necessárias para elucidar nesse sentido.⁴

Esse resultado, do ponto de vista sociológico, levanta outros questionamentos. Um dos mais importantes é sobre a politização das relações étnico-raciais e a relação entre (auto)percepção, a identidade e a consciência étnico-racial em Mato Grosso e o posicionamento político.

Referências

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2002.

FERNANDES, Dmitri C.; MESSENERG, Débora. Um Espectro Ronda o Brasil (à Direita). **PLURAL**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.25.1, 2018.

⁴ De forma também exploratória, foi aplicado o pré-teste de um survey na cidade de Colíder (com parceira de professores da UNEMAT), onde Bolsonaro obteve a maior votação proporcional no Estado de Mato Grosso. Os resultados sugeriam a importância não explícita da questão racial como a altíssima rejeição a políticas afirmativas e de cotas naquela cidade. A intenção original era comparar com o município de Barão de Melgaço onde Bolsonaro obteve a menor votação proporcional, mas isso acabou não sendo possível.

FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes: no limiar de uma nova era.** Globo Livros, 2008.

IBGE. **Censo Demográfico – 2010:** Características da população e dos domicílios. Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE (s/d). Acesso em: 12/12/2019. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>.

_____. **Censo Agropecuário do Brasil de 2017.** Rio de Janeiro: IBGE (s/d). Acesso em 13/12/2019. Disponível em <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>>

_____. **População Residente Estimada dos Municípios e Unidades da Federação para 2017.** Acesso em 13/12/2019. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>>.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios: 2002-2017.** Acesso em 13/12/2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>>.

MEDEIROS, Marcelo. **O Que Faz os Ricos Ricos:** o outro lado da desigualdade brasileira. HUCITEC, 2005.

MIGUEL, L. F. **O Colapso da Democracia no Brasil: da constituição ao Golpe de 2016.** 1 ed. São Paulo: Expressão Popular/Fundação Rosa Luxemburgo, 2019.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. FREIXO, Adriano de. **Brasil em Transe:** bolsonarismo, nova direita e desdemocratização. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019.

ROCHA, C.; SOLANO, E. (org.). **As Direitas nas Redes e nas Ruas.** 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

SOLANO, E. (org.). **O Ódio como Política:** a reinvenção das direitas no Brasil. Boitempo Editorial, 2018.

SOUZA, Jessé. **A Radiografia do Golpe.** Rio de Janeiro: Leya, 2016.

TOLEDO, Luiz Fernando; LAGO, Cecília do. Bolsonaro Vence em 97% das Cidades mais Ricas e Haddad em 98% das Pobres. **O Estadão**, 29 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/infograficos/politica,bolsonaro-vence-em-97-das-cidades-mais-ricas-e-haddad-em-98-das-pobres,935854>>. Acesso em 20/12/2019.

Vários Autores. **Democracia em Risco:** 22 ensaios sobre o Brasil hoje. Companhia das Letras, 2019.

Recebido: 22/12/2019

Aprovado: 26/12/2019

Publicado: 31/12/2019